

## OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA CONTABILIDADE E SEUS IMPACTOS PARA OS CONTADORES

### *TECHNOLOGICAL ADVANCES IN ACCOUNTING AND THEIR IMPACTS ON ACCOUNTANTS*

Rodolfo Boa Morte Rangel<sup>1</sup>

**RESUMO:** A evolução tecnológica tem transformado a contabilidade, exigindo dos profissionais novas competências e habilidades estratégicas. O presente estudo investiga a percepção de contadores sobre os impactos dos avanços tecnológicos em sua rotina profissional e na atuação diária nos escritórios de contabilidade. O problema de pesquisa questiona como os avanços tecnológicos têm transformado a atuação dos profissionais contábeis e quais competências se tornam indispensáveis nesse cenário digital. Para responder ao questionamento, estabeleceu-se o objetivo geral: analisar os impactos dos avanços tecnológicos na atuação dos profissionais da contabilidade, identificando mudanças na rotina e nas competências exigidas. Os objetivos específicos incluem: descrever a evolução da contabilidade até a era digital; identificar desafios na adaptação tecnológica; apontar os principais recursos tecnológicos utilizados; e destacar competências essenciais frente às inovações. A pesquisa, classificada como descritiva e qualitativa, utilizou coleta de dados por questionário aplicado a quatro profissionais contábeis da cidade de Vila Velha – ES, com análise interpretativa das respostas. Os resultados indicam que a tecnologia promove maior eficiência e integração nos processos contábeis, mas impõe desafios relacionados à atualização constante, adaptação a sistemas e desenvolvimento de habilidades comportamentais. Em síntese, o estudo revela que o domínio de ferramentas digitais, aliado à capacitação contínua e competências interpessoais, é fundamental para que os profissionais contábeis atuem de forma estratégica e assertiva em um mercado cada vez mais digital.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Recursos Tecnológicos; Competências Profissionais.

**ABSTRACT:** Technological evolution has transformed accounting, requiring new skills and strategic abilities from professionals. This study investigates accountants' perceptions of the impacts of technological advances on their professional routines and daily activities in accounting firms. The research question asks how technological advances have transformed the work of accounting professionals and which skills are becoming indispensable in this digital landscape. To answer this question, the general objective was established: to analyze the impacts of technological advances on the work of accounting professionals, identifying changes in routines and required skills. The specific objectives include: describing the evolution of accounting into the digital age; identifying challenges in technological adaptation; identifying the main

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano – UniSales. Vitória/ES, Brasil (rodolfoangel07@gmail.com)

technological resources used; and highlighting essential skills in the face of innovations. The research, classified as descriptive and qualitative, used data collection through a questionnaire administered to four accounting professionals in the city of Vila Velha, Espírito Santo, with interpretative analysis of the responses. The results indicate that technology promotes greater efficiency and integration in accounting processes, but imposes challenges related to constant updating, adaptation to systems, and the development of behavioral skills. In summary, the study reveals that mastery of digital tools, combined with ongoing training and interpersonal skills, is essential for accounting professionals to act strategically and assertively in an increasingly digital market.

**Keywords:** Accounting; Technological Resources; Professional Skills.

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, desempenha um papel essencial na geração e interpretação de informações econômicas e financeiras. Com o avanço da tecnologia, esse campo tem passado por profundas transformações, que afetam diretamente a rotina e as competências dos profissionais da área. Segundo Ludícibus (2022), os avanços tecnológicos têm impulsionado a modernização dos processos contábeis, substituindo tarefas manuais por procedimentos automatizados e integrados. Esse movimento trouxe maior eficiência, mas também impôs novos desafios à categoria profissional.

Diante desse cenário, a atuação do contador passou a exigir um perfil mais dinâmico, analítico e estratégico, capaz de compreender os impactos das ferramentas digitais nos processos de tomada de decisão. A contabilidade digital representa, portanto, não apenas uma mudança operacional, mas uma reconfiguração do papel do profissional contábil dentro das organizações.

Conforme destaca Marion (2019), o contador contemporâneo precisa compreender o uso dos sistemas de informação como instrumento de gestão, tornando-se um mediador entre os dados tecnológicos e as decisões empresariais. Assim, a tecnologia assume um papel central, não apenas como suporte técnico, mas como um componente estratégico no processo de gestão e de geração de valor.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como os avanços tecnológicos têm transformado a atuação dos profissionais contábeis e quais competências se tornam indispensáveis nesse novo cenário digital?

Para tanto, o objetivo geral consiste em analisar os impactos dos avanços tecnológicos na atuação dos profissionais da contabilidade, identificando as principais transformações na rotina contábil e as novas competências exigidas pelo mercado.

Desse modo, o objetivo geral do estudo foi analisar os impactos dos avanços tecnológicos na atuação dos profissionais da contabilidade, identificando as principais transformações na rotina contábil e as novas competências exigidas pelo mercado e, como objetivos específicos: Descrever a evolução histórica da contabilidade até a era digital; Identificar os desafios/dificuldades enfrentados pelos contadores na adaptação ao modelo digital; Identificar os principais recursos tecnológicos utilizados atualmente na contabilidade (como SPED, ERP, softwares em nuvem etc.); Apontar as novas

competências exigidas dos profissionais contábeis frente às inovações tecnológicas.

Segundo Breda (2019), com as mudanças tecnológicas se faz necessário que o contador se mantenha atualizado, fornecendo, de forma mais gerencial, um suporte para a tomada de decisão dos negócios. É importante destacar que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vem implementando, desde 2018, diversas ações esclarecendo sobre o uso de novas tecnologias na área contábil, como uma ferramenta que irá auxiliar nos processos, além de possibilitar o desenvolvimento e revisão contínua.

Todas essas mudanças trás o desafio de entender e se adequar ao que o mercado profissional se espera e também deseja, necessitando dos profissionais um novo olhar para o novo, preparados para traçar novos caminhos e potencialidades profissionais que atendam as novas exigências do mercado.

A relevância desta pesquisa se dá pela necessidade de compreensão desta nova realidade, levando em consideração a forma que os profissionais estão se adaptando e quais habilidades são fundamentais para acompanhar as exigências do mercado.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE**

O surgimento da contabilidade está associado a necessidade da contagem da riqueza, quando o homem começou a acumular bens e riquezas com o surgimento da propriedade privada. Com essa necessidade da gestão de registros financeiros, foram introduzidos os lançamentos contábeis, que possibilitou não somente aos registros de ativos, mas também dos passivos do patrimônio, ou seja, começou-se a controlar e registrar não somente dos direitos, mas também, das obrigações geradas pelos patrimônios (LUDÍCIBUS, 2010).

O registro dos princípios da contabilidade se deu em 4000 a.c. com a contagem da riqueza e somente a partir do século XV que o homem começou a realizar os lançamentos contábeis. Já no período Medieval, foram se introduzindo diversas inovações promovidas pelos governos locais e pela Igreja Católica (LUDÍCIBUS, 2010).

Com a crescente influência da igreja Católica e seu crescimento por parte de bens e riquezas, observou-se um avanço significativo na área das ciências contábeis, pois era necessário desenvolver instrumentos mais eficazes para seu controle patrimonial. Nesse contexto, destacou-se o método das partidas dobradas, importante marco na evolução da contabilidade, que foi criado na Itália e sistematizado pelo Frei Luca Pacioli. A primeira apresentação formal desse método ocorreu em novembro de 1494, na cidade de Veneza (PEREIRA, 2013).

De acordo com Paula e Moura (2022), desde os primórdios da civilização antiga, o homem registrava e controlava o estoque de alimentos, realizavam transações e tudo isso envolvia atividades contábeis, demonstrando a importância dessa atividade na organização da vida cotidiana. Nesse sentido, contabilizar passou a ser uma necessidade fundamental para o controle dos números de haveres. Com o crescimento do patrimônio, tornou-se imprescindível o aperfeiçoamento dos métodos

de controle e inventário, exigindo maior sofisticação e sistematização das práticas contábeis.

Diante de todo exposto é perceptível que mesmo sem os conhecimentos e tecnologias atuais, sempre foi uma necessidade humana controlar bens e direitos. Conforme Marion e Iudícibus (2000, p.33) “A contabilidade já existia com o primitivismo dos povos, ainda que os conhecimentos da matemática, das letras, dos negócios e até mesmo de patrimônio fossem limitados”.

A humanidade precisa do controle econômico e de bens, portanto:

O que fica bem claro é que mesmo sem moeda, escrita e número, a Contabilidade, como inventário, já existia, ficando evidenciado que ela é tão antiga quanto a existência do homem em atividade econômica, ou melhor, quem sabe, do homem sábio. Esta pode ser chamada de fase empírica da Contabilidade, em que se utilizavam desenhos, figuras, imagens para identificar o patrimônio existente (IUDÍCIBUS E MARION, 2000, p.32)

No contexto brasileiro, um marco importante na história da contabilidade foi quando Portugal nomeou, em 1549, Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, que era uma denominação utilizada para reconhecer os profissionais que exerciam funções na esfera pública contábil, sendo utilizado o termo "Contador Geral" para se referir aos profissionais que atuavam na esfera pública contábil (Martins, 2001). Foi nesse período que se iniciaram as bases do desenvolvimento da Contabilidade no Brasil, pois se tornou imprescindível a gestão das riquezas coloniais.

Conforme descrito por Oliveira et al (2008), podemos resumir a evolução da história da contabilidade nos últimos cinco séculos em alguns marcos principais, compreendendo os seguintes períodos:

1. Até 1500: era do pensamento científico contábil;
2. De 1501 a 1930: Foco nos balancetes financeiros;
3. De 1901 a 1930: Auditoria externa e da certificação dos contadores públicos;
4. De 1931 a 1950: Nascimento da contabilidade de custos;
5. De 1951 a 1970: Aperfeiçoamento da contabilidade de custos;
6. De 1971 a 1990: Aprimoramento de algumas áreas da contabilidade, como a contabilidade gerencial;
7. De 1991 a 2000: Início do balanced scorecard;
8. De 2001 em diante: A governança corporativa ganha força e existe a tentativa para harmonizar os padrões de contabilidade internacional.

A contabilidade de acordo com Marion (2008, p.28):

[...] é um instrumento que fornece o máximo de informações útil para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa. Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade que em seguida, resume os dados registrados em uma forma de relatório e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa.

Sendo assim, a contabilidade se configura como o principal instrumento de controle, permitindo que qualquer empresa possa realizar movimentações e, ao mesmo tempo, ter uma visão sistemática da sua riqueza, podendo verificar seu lucro e prejuízo. Ou

seja, permite a criação de mecanismos preditivos capazes de antecipar riscos e minimizar a ocorrência de prejuízos inesperados.

Segundo Ludícibus (2010), diante das transformações contemporâneas, a contabilidade não deve ser compreendida como uma ciência exata, mas sim como uma ciência social, uma vez que os fenômenos que estuda são influenciados diretamente pela ação humana.

Com os avanços e a transformação na era digital, a contabilidade vem sofrendo mudanças na maneira como os profissionais visualizam e operam os procedimentos contábeis.

De acordo com o autor, a contabilidade está intrinsecamente ligada ao cotidiano humano, uma vez que diversas atividades da vida prática dependem da aplicação de métodos quantitativos. Nesse contexto, evidencia-se que a contabilidade representa um dos instrumentos mais relevantes das empresas e organizações, ao fornecer informações que auxiliam na tomada de decisões. Por meio do registro e da análise sistemática das operações, torna-se possível avaliar a real situação patrimonial e financeira da empresa. Historicamente, a contabilidade sempre desempenhou um papel fundamental nesse processo decisório e, com o tempo, passou a ser utilizada também pelos governos como base para a arrecadação de tributos obrigatórios incidentes sobre as atividades empresariais (IUDÍCIUS, 2010).

O estabelecimento das teorias e práticas contábeis que permitissem a correta interpretação das informações por qualquer outro acionista ou pessoa interessada só foi possível após a criação de grandes empresas, como as multinacionais e transnacionais, que necessitam de elevados volumes de capital provenientes de diversos acionistas em diversos lugares do mundo. De acordo com Ludícibu (2010) a contabilidade tornou possível a promoção da transparência e da uniformidade informacional, especialmente em contextos internacionais, sendo reforçada pela adoção de normas globais, como os padrões IFRS, que buscam assegurar a comparabilidade e a confiabilidade das demonstrações contábeis em escala mundial.

## 2.2 A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ao longo do tempo houve uma constante mudança em diversas áreas e seguimentos profissionais, não sendo diferente na contabilidade, que passou por avanços que substituíram processos lentos e manuais por outros automatizados, como é o caso da substituição de máquinas de escrever e grandes arquivos físicos por computadores e softwares (SOUZA et al., 2020).

A era da inteligência artificial está cada vez mais presente e consolidada no cenário contemporâneo. Entre as principais ferramentas tecnológicas pode-se destacar sistemas integralizados e armazenamento de arquivos em nuvem, que possibilitam maior eficiência, controle e segurança dos processos, permitindo uma gestão mais estratégica e interativa (BREDA, 2019).

A tecnologia proporciona o uso de ferramentas que com mais rapidez e eficiência na execução de diversas funções desempenhadas pelo contador, que proporcionam maior velocidade e resultado eficazes e eficientes para a rotina contábil, proporcionando também uma abordagem sistemática para identificar, mensurar e

gerar informações que auxiliem na tomada de decisões por parte dos usuários das informações contábeis. Sendo uma inovação humana, a tecnologia deve ampliar a forma de produzir, transformar e avançar do ser humano, porém, precisa ser bem utilizada para que não se torne um erro humano quando não é bem utilizada e dirigida a favor da empresa (MARION, 2014).

As primeiras tecnologias utilizadas na área contábil foram a máquina de datilografar comum, a máquina de calcular e um formulário denominado ficha tríplice (SANTOS, 2019). Sendo assim, começou-se a ver mudanças nos processos que antes era manuais sendo substituídos pelos informatizados, perdendo espaço para as novas tecnologias, como foi o exemplo dos (SEBOLD et al., 2012).

Devido ao grande investimento na produção de novas tecnologias e de novas formas de gestão e também com o advento da internet, os serviços foram favorecidos de modo a contribuir com a gestão empresarial (QUARESMA; CAPEÇA; FIALHO, 2017).

Dessa forma, a evolução tecnológica dos computadores tem se tornado cada vez mais essencial no mundo dos negócios, impactando diretamente a área contábil por meio das constantes inovações no campo da informática, portanto, a maioria dos processos passaram para o formato digital.

Vale ressaltar que a partir dos avanços tecnológicos e o uso do formato digital para gestão contábil, a Receita Federal do Brasil criou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), uma ferramenta online com o objetivo de padronizar o processo de cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, garantindo validade jurídica no âmbito digital (SILVA FILHO; LEITE FILHO; PEREIRA, 2015). O SPED é um sistema obrigatório e foi necessário que, com a sua implantação, empresas e profissionais da contabilidade se adequassem a este novo sistema de fiscalização. Ou seja, diante das mudanças na área contábil, exige-se que os profissionais tenham capacidade de se adaptarem a estas transformações e estejam em constante atualização (ALVES, 2018).

Assim, percebe-se que com novas tecnologias os profissionais se deparam como novos desafios, que são necessários e importantes para agregar valor para as organizações. Nesse sentido, é notório que profissionais que não possuem a capacidade de se adaptarem e adotarem essas novas tecnologias na sua rotina profissional, podem se tornar profissionais irrelevantes para as empresas nesse novo contexto (RAZAK; NOOR; JUSOH, 2021).

Portanto, a partir do que explanamos até então, iremos abordar algumas tecnologias da área contábil nos próximos itens.

### 2.3 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), criado pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, representa um sistema integrado entre os governos federal, estadual e as administrações fiscais municipais. Podemos afirmar que é considerado um avanço na modernização sistemática do cumprimento das obrigações acessórias enviadas pelas empresas, beneficiando tanto o fisco quanto os contribuintes. O SPED é composto por três projetos principais: Escrituração Contábil Digital (ECD),

Escrituração Fiscal Digital (EFD) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) (SILVA et al., 2013).

Este sistema é responsável pela modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, de modo a promover a integração das administrações fiscais utilizando-se da padronização e do compartilhamento de informações contábeis. Além disso, racionaliza e uniformiza as obrigações acessórias para os contribuintes, ao estabelecer a transmissão única de diferentes obrigações de diversos órgãos fiscalizadores. Isso agiliza a identificação de infrações fiscais, melhora o controle do processo, proporciona acesso rápido a informações e permite uma inspeção mais eficaz de operações, com cruzamento de dados, facilitando a realização de auditorias eletrônicas (SILVA et al., 2013).

O SPED utiliza certificação digital para assinatura de documentos eletrônicos e, dessa forma, garante validade jurídica em documentos digitais.

A implementação do SPED, tem a capacidade de reduzir obstáculos administrativos e burocráticos necessários ao crescimento eletrônico, pois melhora o ambiente de negócios relacionados a modernização dos processos de integração entre as administrações públicas e sociedade (Lima et al., 2016).

Existem 12 módulos distintos no SPED, com funcionalidades específicas relacionadas a finalidade de cada uma a qual se destinam, que são: a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), a Escrituração Fiscal Digital de ICMS e IPI (EFD ICMS IPI), a Escrituração Fiscal Digital de Contribuições (EFD Contribuições), o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e), a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída (EFD Reinf), o e-Financeira, o e-Social e a Central de Balanços.

Figura 1: Sistema Público de Escrituração Digital (SPED),



Fonte: Aatoria Própria (2025).

Abaixo iremos descrever sobre cada módulo e sua funcionalidade:

- Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e): modelo de documento fiscal eletrônico usado para registrar os serviços de transporte de cargas (BRASIL, 2023).
- Escrituração Contábil Digital (ECD): tem por objetivo a transmissão da escrituração em formato digital via arquivo, dos Livro Diário e seus auxiliares, Livro Razão e seus auxiliares e Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos (BRASIL, 2023).
- Escrituração Contábil Fiscal (ECF): substitui a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) desde 2014, sendo transmitido as informações referentes às operações da pessoa jurídica (BRASIL, 2023).
- Escrituração Fiscal Digital – (EFD ICMS IPI): elaborado a partir de um conjunto de documentos, tais como: (livros fiscais), em meio digital, necessárias à apuração do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS e/ou do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, bem como outras informações econômico-fiscais correlatas (BRASIL, 2023).
- Escrituração Fiscal Digital (EFD-Contribuições): arquivo digital utilizado somente por pessoas jurídicas de direito privado, na escrituração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, registrando as apurações de impostos das operações prestadas pelos contribuintes (BRASIL, 2023).
- E-Financeira: Consiste no controle da Receita Federal sobre qualquer movimentação financeiras seja ela de Pessoas Físicas e Jurídicas, brasileiras ou estrangeiras. Esse módulo oferece subsídios para os trabalhos internos da Receita Federal do Brasil, bem como há o reporte de dados de algumas pessoas por meios do sistema de Troca de Informações Automáticas, para os Países signatários dos Acordos Internacionais de Troca de Informações (FATCA - Estados Unidos - e CRS - OCDE) (BRASIL, 2023).
- Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (E-Social): Projeto do Governo Federal que unifica em um ambiente nacional virtual as informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias, para que os órgãos participantes do projeto possam utilizá-los para apuração de tributos e contribuição do FGTS (BRASIL, 2023).
- Escrituração Fiscal Digital (EFD-Reinf): é um complemento do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social), um cumprimento das obrigações tributárias acessórias que afetam aos tributos e contribuições sociais previdenciárias que não incidem sobre a remuneração ou folha de salários, unificando algumas obrigações acessórias que antes eram transmitidas separadamente, e assim, simplificando e aprimorando alguns processos (BRASIL, 2023).
- Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e): desenvolvida para obter mais dados sobre notas fiscais eletrônicas para fins fiscais, como nas operações de circulação de mercadorias e serviços (BRASIL, 2023).

- Nota Fiscal de Serviços Eletrônicos (NFS-e): documento gerado e armazenada eletronicamente por prefeituras ou entidades conveniadas, que registra operações de prestações de serviço (BRASIL, 2023).
- Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e): emitido e armazenado eletronicamente, somente em meio digital, para encorpar documentos fiscais transportados na unidade de carga utilizada (BRASIL, 2023).
- Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e): sua existência é apenas em meio digital, com objetivo de documentar operações comerciais de vendas presenciais ou de entrega a domicílio. “A NFC-e substitui a nota fiscal de venda ao consumidor, e o cupom fiscal emitido por ECF. Portanto é utilizada na venda a consumidor final” (BRASIL, 2023).

### 2.3.1 Sistema Integrado de Gerenciamento –ERP

Atualmente, os gestores das empresas têm utilizado da tecnologia da informação como ferramenta estratégica para otimizar processos, incluindo o cumprimento de obrigações fiscais por meio de sistemas como o SPED. Nesse sentido, para acompanhar a concorrência, as empresas precisam se apropriar das novas tecnologias, acompanhando a aceleração tecnológica.

Com base nisso podemos citar o Enterprise Resource Planning (ERP) ou Sistema de Gestão Integrado que tem como objetivo abranger os processos de planejamento, execução e controle das empresas, utilizando técnicas a nível econômico-financeiro que possibilitam a centralização de informações financeiras, de recursos humanos, vendas, produção e estoque, com um desempenho mais eficiente ao longo do tempo. Esse Sistema transfere, em tempo real, informações integrando diferentes áreas e setores, sejam elas comerciais, industriais ou similares (HABERKORN, 2015).

Nesse sentido, percebe-se uma otimização das operações das empresas e, assim, reduzindo custos, melhorando a colaboração entre departamentos e setores e, facilitando tomadas de decisões mais assertivas com uma visão integral e em tempo real (ARAÚJO; COSTA, 2005).

Na contabilidade, percebe-se a relevância dessa ferramenta na contabilidade no sentido de que todas as transações afetam diretamente as demonstrações analisadas pelo contador – seja no lucro ou no prejuízo refletido no patrimônio da empresa. É importante destacar que, embora os dados sejam transmitidos de forma automática, sua interpretação e tradução dependem do contador, responsável por reportar as informações mais relevantes.

## 2.4 IMPACTOS DA TECNOLOGIA PARA OS CONTADORES

Percebe-se que com a grande evolução da tecnologia ao longo dos anos, a sociedade muda seu modo de viver, de se relacionar e, principalmente, a forma de trabalhar. A tecnologia da informação (TI) agiliza, simplifica e facilita a rotina de trabalho, possibilitando mais rapidez e eficiência nas funções exercidas pelos trabalhadores, assim como para os contadores, como é o exemplo da criação dos sistemas contábeis e os ERP's (Enterprise Resource Plannign), que tornaram sistemas antes manuais em

processos digitais que, com pouco cliques, possibilitam extrair informações gerais de uma empresa (CORAZZIM, 2017).

A TI aplicada à contabilidade permite uma produção mais rápida de dados e informações, que é a principal função desta profissão (MARTINS et al., 2022).

Todavia, com todo esse avanço tecnológico, é exigido o aperfeiçoamento e capacitação do profissional de contabilidade para utilizar essas ferramentas, para que ele consiga parametrizar e analisar as informações ali presentes para atendimento das demandas empresariais e de mercado (CORAZZIM, 2017).

Diante desse contexto de mudanças, vários desafios são impostos à contabilidade, no qual podemos citar desde a necessidade da adoção de novas tecnologias pelas empresas de contabilidade à avaliação de seus efeitos nas organizações e no patrimônio das empresas. Com essas mudanças, o mercado de trabalho tem demandado, de forma crescente, “profissionais que tenham conhecimentos em sistemas ERP’s em virtude da rápida automação verificada nos diversos setores da economia, em processos contínuos e irreversíveis” (CORAZZIM, 2017, p. 49).

Mesmo com todas essas mudanças e avanços tecnológicos ao longo dos anos, percebe-se um movimento de aprimoramento e desenvolvimento de novas tecnologias. A tecnologia tem um papel importante na fluidez e agilidade dos processos e gerenciamento de informações, de forma a tender as necessidades das organizações e dos profissionais na execução de seu trabalho (CORAZZIM, 2017).

## **2. METODOLOGIA**

Neste item, serão descritos os procedimentos metodológicos necessários para a realização dos objetivos propostos neste estudo.

Para auxiliar o pesquisador durante seu estudo, se torna necessário a definição e escolha de metodologias adequadas que possibilitem uma melhor investigação e análise científica. Assim, a metodologia pode ser compreendida como o conjunto de métodos ou caminhos necessários na construção do conhecimento, sendo elementos necessários e indispensáveis na pesquisa e investigação científica (ANDRADE, 2010).

Segundo Andrade (2010, p. 109) a pesquisa é “o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Foi adotada a pesquisa exploratória, que tem como objetivo levantar informações sobre determinado objeto, levando em consideração uma delimitação de certo campo de trabalho e mapeamento das condições em que tal objeto se manifesta. Serve para explorar ideias, levantar hipóteses e compreender melhor o contexto (SEVERINO, 2016).

A metodologia desta pesquisa foi conduzida através de dados de origem primária e secundária, onde o primeiro foi por meio de aplicação de um questionário qualitativo, enquanto o segundo, através de literaturas relacionadas a temática e recursos *online*.

Utilizou-se como instrumento da pesquisa um questionário misto composto por 3 perguntas de múltiplas escolhas e 5 perguntas de discursivas que foi aplicado a 3

contadores de 3 escritórios diferentes, localizados no Município de Vila Velha, conforme o quadro apresentado a seguir:

Quadro 1 – Estrutura do questionário

QUESTIONÁRIO
1. Qual seu Gênero?
2. Qual a sua faixa etária?
3. Está formado há quanto tempo?
4. Desde o início da sua carreira, quais foram as principais mudanças na sua rotina de trabalho?
5. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao se adaptar às novas tecnologias e sistemas digitais na contabilidade?
6. Como você superou essas dificuldades?
7. Quais recursos tecnológicos (softwares, sistemas, plataformas) você utiliza atualmente no seu trabalho contábil? De que forma eles impactam a eficiência e a qualidade dos seus serviços?
8. Na sua opinião, quais competências técnicas e comportamentais são essenciais para um profissional contábil atuar com sucesso no cenário digital atual?

Fonte: Dados da coleta da pesquisa (2025)

O questionário foi disponibilizado no mês de outubro por meio da plataforma do *Google* Formulários, sendo enviados por aplicativo de mensagens *online* para 6 contadores e os dados coletados foram tabulados e analisados no *Excel*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 06 contadores que receberam os formulários, somente 06 preencheram e enviaram suas respostas.

Primeiramente, foram analisadas as características dos 04 participantes da pesquisa, levando em conta as seguintes classificações: sexo e faixa etária, conforme a Tabela 1. Vale ressaltar que todos os entrevistados trabalham em escritórios contábeis no município de Vila Velha.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados

PERFIL	Nº RESPONDENTES	% RESPONDENTES
<b>GÊNERO</b>		
Feminino	1	25%
Masculino	3	75%
<b>IDADE</b>		
De 20 a 30 anos	2	50%
Mais 30 anos	2	50%
<b>TEMPO DE FORMAÇÃO</b>		

Menos de 5 anos	2	50%
Entre 5 a 10 anos	1	25%
Mais de 15 anos	1	25%
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>		
Menos de 5 anos	1	25%
Entre 5 a 10 anos	2	50%
Mais de 15 anos	1	25%

Fonte: Dados da pesquisa aplicada (2025)

Constata-se que os dados apresentam predominância masculina (75%), com apenas 25% do gênero feminino. Esse resultado reflete uma tendência ainda observada em parte do mercado contábil, especialmente em cargos técnicos e operacionais, onde há presença maior de profissionais homens. Entretanto, estudos recentes (como os publicados no *Conselho Federal de Contabilidade – CFC, (2023)* mostram um crescimento expressivo da participação feminina na contabilidade, tanto em número de registros ativos quanto em posições de liderança.

A presença de uma respondente mulher com ampla experiência na área oferece uma visão importante sobre a evolução do papel da mulher contadora em um contexto cada vez mais digital e estratégico.

Metade dos participantes (50%) tem entre 20 e 30 anos, enquanto a outra metade possui mais de 30 anos. Consideramos que distribuição permitiu comparar percepções de duas gerações profissionais, que são: as pessoas mais jovens, iniciando sua carreira profissional, que são mais familiarizados com a tecnologia e, os mais experientes com mais tempo de mercado, que vivenciaram a transição da contabilidade tradicional (manual e documental) para a contabilidade digital e integrada. Essa diversidade permite evidenciar como diferentes gerações percebem e se adaptam à transformação tecnológica.

Em relação ao tempo de atuação, 50% dos participantes têm menos de 5 anos de formação, 25% entre 5 e 10 anos, e 25% mais de 15 anos. Isso revela uma amostra diversificada de profissionais em fase de consolidação e de contadores veteranos.

Sobre o tempo de atuação, a metade (50%) atua entre 5 e 10 anos na área, 25% têm menos de 5 anos e outros 25% possuem mais de 15 anos de experiência. Sendo assim, a maioria possui uma prática consolidada quanto visão atualizada sobre as novas exigências do mercado contábil, contribuindo de forma positiva para esta pesquisa.

Os recém-formados tendem a ter uma visão mais tecnológica, pautada em sistemas integrados e automação, enquanto os mais antigos apresentam uma percepção voltada à adaptação e capacitação contínua para acompanhar o ritmo das inovações digitais.

Considerando a visão sobre os participantes sobre a pergunta nº 04 que aborda sobre as principais mudanças na sua rotina de trabalho desde o início de suas carreiras, obtivemos os seguintes dados:

PARTICIPANTES	RESUMO DA MUDANÇA NA ROTINA
Participante 1 (Masculino, 33 anos)	Acompanhamento constante da legislação tributária e adequação de rotinas para atender às exigências da Receita Federal.
Participante 2 (Masculino, 25 anos)	Aumento da demanda de trabalho e introdução de novos softwares que facilitam as atividades.
Participante 3 (Feminino, 45 anos)	Transição do trabalho manual para o digital; automação e integração entre setores; necessidade de atualização constante.
Participante 4 (Masculino, 28 anos)	Automação das rotinas e integração entre setores; redução de erros e aumento da produtividade.

**Fonte:** Dados da pesquisa aplicada (2025)

Todos os participantes reconhecem que a tecnologia mudou de forma significativa a rotina de trabalho, levando em consideração fatores como a introdução de softwares e ERPs, automação de processos manuais, facilitação de tarefas tributárias complexas.

Isso confirma a tendência apontada por Ludícibus (2022) de que a contabilidade digital substitui tarefas repetitivas por processos automatizados, aumentando a eficiência do trabalho e dos resultados.

O participante mais jovem e com menos tempo de atuação apresentou que as principais mudanças em sua rotina de trabalho foram o aumento da demanda a inclusão de novos softwares na sua rotina laboral, enquanto outro participante citou sobre a automação, principalmente relacionada a integração dos departamentos fiscal, contábil e pessoal. Neste caso, é incontestável a diferença de percepção entre o participante mais jovem e com menos experiência, que enxerga a tecnologia de forma instrumental, enquanto o mais experiente foca na automação e na integração de sistemas e departamentos, mostrando uma visão mais estratégica e sistêmica, percebendo que a tecnologia não apenas facilita tarefas isoladas, mas transforma a forma como a informação circula e os processos são organizados.

Outro participante apresentou um aspecto muito importante da profissão, que é o cenário legal. Conforme sua resposta o Participante 1 destacou:

Nesse período, atuando sempre na área fiscal em escritório de contabilidade, o maior desafio sempre foi acompanhar a mudança de legislação referente aos tributos e a adequação da rotina para atender a Receita Federal que impõe obrigação em cima de obrigação com prazos curtos, sob a penalidade de multa em caso de não envio ou envio incorreto.

Isso significa que o contador precisa lidar com constantes alterações na legislação tributária, o que exige atenção, atualização e capacidade de interpretar normas complexas, uma característica predominante na contabilidade brasileira, pois o sistema tributário é dinâmico e regulado por múltiplos órgãos.

O contador é responsável por garantir conformidade legal, protegendo a empresa de riscos financeiros e jurídicos e isso implica em obrigações com prazos curtos e sob penalidades financeiras e administrativas. Para além do conhecimento técnico, o contador precisa ter atenção e organização para lidar com diferentes situações na sua rotina.

Em relação aos maiores desafios que o profissional enfrentou ao se adaptar às novas tecnologias e sistemas digitais na contabilidade, todos os participantes da pesquisa reconhecem o papel positivo da tecnologia, mas suas respostas demonstram que a transformação digital aumentou as responsabilidades e a complexidade do trabalho contábil, no qual foi evidenciado especialmente na resposta do Participante 1, que menciona o acúmulo de obrigações acessórias e a sobrecarga causada pelas exigências dos órgãos fiscalizadores:

Os sistemas de forma geral são bem funcionais e com o avanço da tecnologia, alguns pontos da rotina do escritório de contabilidade foram melhoradas, no entanto, o desafio maior se dá por parte dos órgãos fiscalizadores quando cria-se uma nova declaração. Então isso gera uma sobrecarga dos sistemas e temos que considerar também as falhas que os programas apresentam quando trata-se de alguma nova configuração para envio de declaração.

A contabilidade na era digital brasileira está fortemente ligada ao ambiente regulatório, o que acaba exigindo do contador não só conhecimento técnico, mas também agilidade para interpretar e aplicar novas normas em prazos curtos.

Observamos tal cenário na resposta do Participante 3, que enfatiza a preocupação tanto dos contadores quanto dos escritórios em relação ao o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas, pois tais mudanças exigem treinamento e adaptação constante da equipe.

Os demais participantes destacam sobre a necessidade de capacitação e adaptação contínua frente ao ritmo acelerado das mudanças e exigências no mercado de trabalho, necessitando de aprendizagem e capacitação contínua, competências fundamentais no cenário digital atual.

Contudo, podemos observar que o Participante 1 evidencia a sobrecarga provocada pelas novas obrigações fiscais, que exigem adequação contínua e expõem o contador a falhas e multas em caso de descumprimento de prazos. De modo semelhante, o Participante 3 reforça que acompanhar o ritmo das transformações tecnológicas demanda adaptação permanente e preocupação com a segurança da informação, um aspecto que ganha centralidade com a digitalização de documentos e o armazenamento em nuvem. Já os Participantes 2 e 4 ressaltam as dificuldades práticas de parametrização e integração dos sistemas ERP, mostrando que os desafios não se limitam ao conhecimento teórico, mas abrangem a aplicação prática das ferramentas tecnológicas no cotidiano das rotinas contábeis.

Os resultados obtidos na pergunta 5 revelam que, embora a tecnologia tenha transformado de forma positiva o ambiente contábil, ela também impôs novas barreiras de adaptação aos profissionais da área. Os participantes destacaram, de forma unânime, que frente as mudanças tecnológicas, há a necessidade de constantes atualizações de sistemas e as exigências impostas pelos órgãos

fiscalizadores, e isso implicam como os principais desafios do cenário digital contábil, conforme relatos colhidos.

Em relação a superação desses desafios, os participantes demonstraram que o processo de adaptação às novas tecnologias exigiu uma postura proativa por parte dos profissionais, além de aprendizado contínuo.

Um dos participantes apresentou uma resposta um pouco intrigante, porém significativa, ao afirmar que superou as dificuldades “com bastante paciência”. Embora uma resposta simples, essa fala carrega um sentido simbólico importante: reflete uma forma de enfrentamento emocional diante da sobrecarga e da instabilidade dos sistemas contábeis postos como um desafio para essa categoria profissional, especialmente quando há falhas em programas ou mudanças repentinas nas obrigações fiscais. Esse aspecto demonstra que as competências comportamentais, como resiliência e controle emocional, são tão essenciais quanto as competências técnicas para a atuação do contador moderno.

Já o Participante 2 enfatiza o estudo autônomo e a busca por conhecimento fora da faculdade e do ambiente de trabalho, buscando aplicar na prática o que aprende no dia a dia. Isso reforça a ideia de que a autoaprendizagem também é um processo necessário e contínuo, pois permite ao profissional acompanhar as mudanças das inovações. A fala dele também indica uma lacuna formativa: as universidades nem sempre oferecem o preparo necessário para lidar com os sistemas digitais utilizados no mercado, o que obriga o contador a buscar capacitação complementar.

O Participante 3, com mais de duas décadas de experiência, adotou uma abordagem mais estruturada de superação, baseada na capacitação formal e na cooperação entre colegas. Ele relata a participação em cursos sobre sistemas ERP, eSocial e SPED, além de incentivar a equipe a registrar boas práticas e trocar experiências. Isso caracteriza uma cultura de aprendizagem organizacional dentro do ambiente contábil, em que o conhecimento é compartilhado e aprimorado coletivamente, valorizando competências colaborativas, liderança e gestão do conhecimento.

Por fim, o Participante 4 também acaba destacando a importância do aprendizado prático e colaborativo, mencionando a participação em treinamentos online e o apoio de colegas mais experientes. A resposta reforça a ideia de que o compartilhamento de informações coletivas se torna essencial nesse cenário, por meio da aprendizagem coletiva em fóruns e plataformas de ensino.

Portanto, com base nos resultados, percebe-se que os profissionais tem recorrido a estratégias centradas no desenvolvimento pessoal e coletivo, revelando uma mudança significativa na postura profissional. Se antes o contador era visto como um executor de rotinas técnicas, hoje ele se caracteriza como um profissional em constante aprendizado, que combina resiliência emocional, curiosidade intelectual e iniciativa de aprimoramento e desenvolvimento.

Além disso, observa-se que a superação das dificuldades tecnológicas ocorre tanto no nível individual (por meio de estudo e prática) quanto no coletivo (por meio da cooperação entre colegas e da formação de equipes colaborativas). Nesse sentido, se torna imprescindível uma gestão do conhecimento dentro das organizações contábeis, um fator que contribui para a eficiência operacional e para a consolidação de boas práticas no ambiente digital e laboral.

Em relação ao uso de tecnologias no ambiente de trabalho, os participantes da pesquisa evidenciaram os recursos como Domínio, Alterdata, E-Contador e Notalize, além de plataformas oficiais como eSocial e ReceitaNetBX. Tais ferramentas são utilizadas de forma complementar, promovendo integração entre os setores fiscal, contábil, financeiro e pessoal.

Segundo os participantes, esses softwares geram integração automatizada para os processos, em tempo real e orientada por dados. Com isso, observa-se um ganho expressivo na produtividade, redução de erros e integração de sistemas e setores.

Outro ponto relevante pontuado pelos participantes é a percepção de que a tecnologia não apenas facilita a execução das tarefas, mas também melhora a qualidade dos serviços contábeis, relatando que o uso de sistemas digitais permite maior controle, segurança e agilidade na entrega das obrigações acessórias, além de possibilitar análises mais estratégicas sobre o desempenho das empresas atendidas.

Por último, ao serem indagados sobre as competências técnicas e comportamentais que são essenciais para um profissional contábil atuar com sucesso no cenário digital atual, as respostas revelam, em linhas gerais, para a importância do aprendizado contínuo, da atualização tecnológica e do desenvolvimento de habilidades comportamentais que complementem o domínio técnico. Todos os participantes destacaram que, diante da transformação digital, o contador precisa ir além do conhecimento contábil tradicional e estar preparado para lidar com softwares complexos, sistemas integrados e novas obrigações fiscais eletrônicas. Dessa forma, existe a necessidade de se manter atualizado, demonstrando que a educação permanente deixou de ser uma escolha e passou a ser uma exigência profissional.

E, para isso, além das competências técnicas exigidas para o domínio de sistemas como o ERP, SPED, eSocial e plataformas digitais de gestão, as respostas também enfatizam a relevância das competências comportamentais, como paciência, proatividade, atenção aos detalhes, capacidade analítica e colaboração técnica com outros profissionais.

Outro fator observado, é o papel atual do contador, que passou de executor de lançamentos manuais a analista e gestor de informações financeiras através do uso de sistemas integrados, capaz de interpretar dados, apoiar a tomada de decisões e agregar valor às organizações.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o objetivo geral desta pesquisa e analisando os dados provenientes do questionário composto por sete perguntas fechadas, aplicados a quatro contadores atuantes em escritórios contábeis no município de Vila Velha, os resultados indicam que, a tecnologia exerce papel central na reconfiguração das práticas contábeis, impactando não apenas os processos operacionais, mas também as competências técnicas e comportamentais requeridas dos profissionais da área.

Além disso, os resultados evidenciam que a transformação digital trouxe ganhos significativos de produtividade, integração entre setores e segurança das informações, conforme apontado pelos participantes que utilizam sistemas como Domínio, Alterdata, E-Contador e Notalize. Essas ferramentas permitem maior automatização

das rotinas fiscais, contábeis e trabalhistas, reduzindo o tempo de execução e a incidência de erros. Entretanto, os resultados também revelam que tais avanços impuseram novos desafios, especialmente relacionados à sobrecarga de obrigações acessórias, instabilidades em sistemas e à necessidade de constante atualização frente às mudanças frequentes da legislação tributária.

Apesar dos desafios, a análise mostra que os contadores têm recorrido a estratégias de superação baseadas na capacitação contínua e na cooperação entre colegas. Busca por cursos, treinamentos e aprendizado independente demonstra que a atualização e capacitação constante é vista como condição indispensável para manter-se competitivo no mercado.

Apesar das dificuldades mencionadas pelos profissionais participantes da pesquisa, o investimento e o conhecimento em sistemas tecnológicos mostram-se indispensáveis, uma vez que o acompanhamento das inovações do mercado de trabalho permite otimizar o tempo dos gestores, possibilitando análises mais precisas e decisões com menor grau de risco. Dessa forma, torna-se essencial que todos os profissionais saibam operar adequadamente esses sistemas, compreendendo seus procedimentos e adaptações, a fim de manter a empresa competitiva no mercado, além de aprimorar o relacionamento com clientes, fornecedores, instituições financeiras e órgãos governamentais.

Os dados da pesquisa não podem ser generalizados, já que ela foi aplicada apenas no município de Vila Velha e somente quatro profissionais responderam o questionário. Dessa forma, para novas pesquisas, sugere-se que o tema abordado nesta pesquisa seja realizado em outros municípios ou até mesmo com um volume maior de participantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. R.; MOREIRA, T. S. M.; CAMPS, A. R.; CASTRO, D. T.; VIDAL, R. C.; RUIZ, F. F. **Ambiente de negócios da contabilidade: Uma análise comparativa dos escritórios tradicionais e startups de contabilidade.** Revista Humanidades & Inovação, v. 7, n. 9, p. 244-260, 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, José Augusto da Rocha de; COSTA, Reinaldo Pacheco da. **Operations strategy and cost management.** JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management, v.2, n.3, 2005.

BRASIL. **Portal da Nota Fiscal de Serviço Eletrônica – NFS-e. O que é o SPED?** Disponível em: <<http://www.gov.br/nfse/pt-br/municipios/conheca/o-que-e-sped>>. Atualizado em 31/10/2023 16h03. Acesso em: 09 out. 2025.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: DF, 2019. Disponível

em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/5-maneyras-que-a-tecnologia-mudou-o-setorcontabil-nos-ultimos-5-anos//>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CORAZZIM, Giovanni. *A tecnologia da informação na contabilidade*. Revista Gestão em Foco, Edição n°. 9, p. 44-50, 2017.

IUDÍCIUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, 10º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para nível de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda**. 14. ed., São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. (2001). **Contabilidade de custos**. Editora Atlas.

MARTINS, P. L. et al. **O profissional Contábil na era da informação**. Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologiada UFSJ. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816544.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

RAZAK, S. N. A.; NOOR, W. N. B. W. M.; JUSOH, Y. H. M. **Embracing digital economy: Drivers, barriers and factors affecting digital transformation of accounting professionals**. International Journal of Advanced Research in Economics and Finance, v. 3, n. 3, p. 63-71, 2021.

SEBOLD, M.; PIONER, L. M.; SCHAPPO, C.; PIONER, J. J. M. **Evolução da contabilidade brasileira: Do governo eletrônico ao Sistema Público de Escrituração Digital – SPED**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 31, n. 2, p. 23-32, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

SILVA FILHO, G. M.; LEITE FILHO, P. A. M.; PEREIRA, T. R. L. **Sistema Público de Escrituração Digital: Benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade do município de João Pessoa**. Revista Mineira de Contabilidade, v. 16, n. 3, p. 50-60, 2015.

SOUZA, Eduarda Vieira de et al. **Capacitação para o uso de plataformas digitais durante a pandemia do novo coronavírus**. In: Congresso de Ensino de Graduação - CEG, 6, Pelotas. Anais eletrônicos. Pelotas: UFPel, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2020/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PAULA, A. L., & Moura, A. C. **A História da Contabilidade e seu Impacto nas Práticas Contábeis Atuais**. Editora Contábil, 2022.

PEREIRA, Daiane Aparecida A Evolução Da Contabilidade Na Era Da Tecnologia Da Informação. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, N°.

000043, 12/11/2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/evolucao-da-contabilidade-na-era-da-tecnologia-da-informacao>. Acessado em: 10/05/2025.

QUARESMA, R. F. C.; CAPEÇA, G. M. M.; FIALHO, A. **Relato financeiro eletrônico: As necessidades dos utilizadores no caso angolano**. Journal of Information Systems and Technology Management, v. 14, n. 2, p. 133-149, 2017.